

# COMO COMECEI A ESCREVER

**Carlos Drummond de Andrade**

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana, aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da *Gazeta de Notícias*, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram-se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a literatura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive a sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

# SUAS IDEIAS SOBRE O ASSUNTO

1. Você gosta de escrever? O quê? Se não gosta, acha que deveria gostar?
2. Explique se o rádio e a televisão, com relação à escrita, ajudam ou atrapalham?
3. Como foram os seus primeiros contatos com o texto escrito?
4. Qual tipo de redação você prefere fazer? Por quê?
5. Você tem mostrado para os colegas o que tem escrito? Tem conversado sobre redações? Que comentários têm sido feitos?

## REDAÇÃO

Redija um texto que pode ser:

1. Uma carta;
2. uma descrição de um lugar;
3. Uma festa de que você participou;
4. Uma crônica sobre um fato recente;
5. Suas idéias sobre um assunto.

Obs.: Feita a redação, reveja várias vezes para melhorá-la.  
Apresente oralmente para os colegas em sala de aula.  
Ouça os comentários dos colegas.